



História da melissopalínologia: os desafios da autenticação do mel e a evolução metodológica

Melissopalynology history: the challenges of honey authentication and the methodologic evolution

Paulo Russo-Almeida¹

¹ CITAB - Centro de Investigação e Tecnologia de Ciências Agroambientais e Biológicas, Laboratório de Apicultura (LabApis), Departamento de Zootecnia, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 5000-801 Vila Real, Portugal, prusso@utad.pt

Resumo

A palinologia é uma ciência botânica que estuda os grãos de pólen e esporos para investigar diversas temáticas. A melissopalínologia é um ramo da palinologia que estuda os componentes microscópicos do mel, em especial os grãos de pólen e os elementos de melada, para inferir a origem botânica, a origem geográfica e eventuais fraudes no mel. A melissopalínologia, ainda sem esta designação, teve início no século XIX na Suíça, com o trabalho inovador de Pfister (1895). Naquela altura, tal como ainda hoje, os apicultores Suíços estavam preocupados com a comercialização de diversos xaropes como se de méis se tratasse e com importação de méis de baixa qualidade, criando situações de concorrência desleal. Com recurso ao microscópio Pfister (1895) e os vários outros investigadores que se seguiram descreveram o pólen de várias plantas melíferas, desenvolveram metodologias de análise do sedimento de méis, com distintas origens botânica e geográfica, para estabelecer critérios de distinção e detetarem fraudes. Neste trabalho procurámos fazer a história desse percurso, identificando quais os desafios que se colocaram, de que forma a evolução metodológica os procurou solucionar e quais as limitações que ainda subsistem.

Arial 12, até 250 palavras, espaço simples.

Palavras-chave: *Mel; Pólen; Elemento de Melada; Melissopalínologia.*

Abstract

Palynology is a botanical science that studies pollen grains and spores to investigate various topics. Melissopalynology is a branch of palynology that studies the microscopic components of honey, particularly pollen grains and honeydew elements, to infer its botanical origin, geographic origin, and potential honey fraud. Melissopalynology, not yet known by this name, began in the 19th century in Switzerland with the groundbreaking work of Pfister (1895). At that time, as it continues today, Swiss beekeepers were concerned about the marketing of various syrups as if they were honey and the import of low-quality honey, creating unfair competition. Using the microscope, Pfister (1895) and several other researchers who followed described the pollen of various honey plants and developed methodologies for analyzing honey sediments with different botanical and geographic origins to establish distinguishing criteria and detect fraud. In this work, we sought to tell the story of this journey, identifying the challenges that arose, how methodological evolution sought to solve them, and what limitations still remain..

Keywords: *Honey; Pollen; Honeydew Element; Melissopalynology.*

Referências

Pfister, R. (1895). Versuch Einer Mikroskopie des Honigs. *Forschungsbereich Lebensmittel, Bez. Hygiene Pharmakogn*, 2(1), 1–9; 2 (2): 29–35.